

A voz dos leitores: análises e reflexões sobre as narrativas dos leitores da Revista SuiGeneris

Rodrigo Ribeiro dos Santos¹
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: rodrigoingles1997@gmail.com

Marcus Antônio Assis Lima²
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: malima@uesb.edu.br

1415

Palavras-chave: Análise do discurso. Comunidade LGBT. Cartas do leitor. Espaço social

INTRODUÇÃO

As revistas voltadas para a comunidade LGBTQIAPN+ desempenham um papel essencial ao fornecer informações, recursos e um espaço de expressão para esse público. Essas publicações frequentemente abordam uma variedade de temas, incluindo questões sociais, culturais, políticas e de entretenimento, relevantes para pessoas LGBT+. Esse foi o compromisso da revista SuiGeneris nos anos 90: quebrar paradigmas e disseminar conhecimento sobre um assunto que, embora ainda polêmico nos dias atuais, era ainda mais controverso naquela época.

Por isso, realizaremos uma análise das cartas dos leitores nas edições periódicas da revista SuiGeneris, que desempenha um papel fundamental na compreensão da relação entre os leitores e o meio de comunicação. Essas cartas representam uma interação direta entre o público e a revista, permitindo que os leitores expressem suas opiniões, preocupações e perspectivas sobre os tópicos abordados. O estudo dessas correspondências não apenas proporciona um vislumbre das vozes da audiência, mas

¹ Graduado em letras Inglês- Português pela UNINASSAU, graduando em Jornalismo e mestrando em Letras: Educação, Cultura e Linguagens pela UESB e bolsista Fapesb.

² Graduado em comunicação social, mestre em comunicação e sociabilidade, doutor em estudos linguísticos, pós doutor em linguagens e representações. Professor titular do curso de jornalismo e do programa de pós-graduação em letras: educação, cultura e linguagens.

Realização:



Apoio:



também esclarece a dinâmica da participação pública, a construção de identidades e a formação de opiniões.

Neste contexto, este resumo de análise se fundamentará em princípios teóricos da comunicação de massa e da comunicação interpessoal. O estudo da interação entre leitores e mídia é uma área de interesse tanto para pesquisadores da comunicação quanto para profissionais de mídia, pois oferece insights sobre a eficácia da comunicação mediada e as formas pelas quais as mensagens são recebidas, interpretadas e respondidas pelo público.

1416

METODOLOGIA

Para coletar e analisar os dados mencionados, empregamos diversos procedimentos metodológicos, com ênfase primordial na abordagem quantitativa, que nos proporcionou informações sobre a quantidade de cartas, o espaço dedicado na revista e a identificação geográfica dos possíveis leitores-escritores. A abordagem qualitativa, por sua vez, permitiu-nos analisar o conteúdo de cada carta, explorando suas vivências, anseios, angústias e a liberdade expressa na SuiGeneris. Utilizamos métodos como observação participante, análise de conteúdo e análise dos discursos.

Iniciamos o processo com um levantamento de artigos e livros relacionados aos temas de cartas do leitor, análise do discurso e teoria semiolinguística. Após a seleção desse material, procedemos à leitura e discussão sobre o espaço "Carta ao Leitor" como um ambiente social de debate e interação entre leitores e colunistas. Essa etapa permitiu embasar a leitura participativa e a análise do discurso das cartas.

Posteriormente, optamos por aprofundar a análise na categoria "relato de vida". Assim, iniciamos o terceiro processo, que envolveu a releitura das cartas e a digitação para compilar parte desse material neste resumo. O propósito desta publicação é permitir que a sociedade veja e compreenda a realidade da comunidade LGBT no Brasil nos anos noventa, uma realidade que, infelizmente, não experimentou mudanças substanciais até os dias atuais. No total, foram observadas e analisadas 586 cartas em todas as edições publicadas na SuiGeneris.

Realização:



Apoio:



ANÁLISE DO DISCURSO

Todo ato de comunicação ocorre entre um sujeito comunicante e um sujeito ouvinte ou interpretante. Nesse intervalo, subsiste uma intenção, uma causa, razão ou circunstância destinada a persuadir o outro. "No domínio da análise do discurso, sabe-se que nenhum ato de linguagem é aleatório e todos contêm um fim comunicativo preciso" (Machado, Ida Lucia, 2015, p. 97).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cada história aborda um aspecto específico da vida LGBTQ+, mostrando como os indivíduos enfrentam estigmas sociais, desafios pessoais e também conquistas. Esses depoimentos são cruciais para visibilizar a diversidade dentro da comunidade LGBTQ+ e para compreender as questões específicas que afetam diferentes pessoas em diversos contextos. A visibilidade é o primeiro passo para a aceitação e o entendimento, e compartilhar essas histórias pode ser uma forma poderosa de promover ambos.

A história de José Carlos destaca a evolução da mentalidade dentro de uma família, algo que é crucial para a aceitação pessoal.

EU E A MAMA

Tenho 17 anos, três tatoos, um body piercing e paixão exclusiva por música. Sou gay e mulato (e daí, há tantos) e uso cabelo (natural) comprido e tchan ... curto rockn'roll. Bem, lá em casa a ordem era ser magro, bonzinho, odiar maconheiro, ir na igreja (católica), ser do PT e jamais falar mal da polícia. O retrato era: papai protetor dos filhotes, mama sempre dava a palavra final, irmã mais velha a megera, irmã do meio a filhinha querida e eu o oposto: gordo, gordo, gordo! Um dia com 13 anos, na oitava série, houve debate sobre homossexualismo (comigo já tinha rolado) e disse que não tinha nada de mais dois caras se curtirem. Pronto: fiquei conhecido como o escroto do colégio. O tempo passou, me envolvi mais com rock, emagreci, fiz caratê e passei a cortar o cabelo com um cabeleireiro gay do qual fiquei amigo. Pronto: boatos e mais boatos (a minha cidade ainda tá na idade média). Fui crescendo e ganhei mais adjetivos (viado, maconheiro, traficante e indemoniado)

Realização:



Apoio:



. Um dia mama me viu, espiando pela fechadura (claro!), beijando meu namorado. Pronto: foi horripilante. Meu pai ficou do meu lado, como sempre. Mama jurou que eu era adotado e que aquilo (ou seja, eu) não podia ser parte da família dela. O negócio é que hoje meu pai me leva no Massivo, na Rave e no Latino e minha mãe pede pro meu namorado montar um consultório comigo (estou estudando pro vestibular de Odontologia). E querem saber de uma coisa, pra quem achava que incenso budista era coisa de macumbeiro, até que mama evoluiu, não? José Carlos, Caieiras – SP, Sg 1995 (08) p. 6

1418

Henrique toca no tema da repressão e da dificuldade de encontrar um relacionamento quando se é gay e ainda está descobrindo sua identidade.

REPRIMIDO NA INFÂNCIA

Sou universitário, tenho 19 anos e sou gay. Sim, apesar de nunca ter tido um relacionamento, sou gay. A maioria dos meninos por quem me apaixonei era hétero. Se algum era gay eu nunca soube. Isto é péssimo! Acho que tenho medo de namorar, pelo fato de ter sido reprimido na infância. Eu só queria arrumar um namorado legal! Mas com relação à Sui Generis é uma revista maravilhosa. Henrique, Campina Grande – PB, Sg, 1996 (10), p.8

Cada uma dessas cartas pode ser uma janela para uma discussão mais profunda e abrangente sobre questões LGBTQ+ no Brasil. Se você planeja utilizar essas cartas em seu trabalho acadêmico ou em aulas, elas podem ser um excelente ponto de partida para discussões, críticas e análises. O conteúdo dessas cartas ilustra a diversidade das experiências e preocupações de pessoas LGBTQIA+ no Brasil e até mesmo fora dele. Cada carta aborda um aspecto diferente da vida LGBTQIA+, do orgulho à discriminação, da identidade de gênero à bissexualidade, da solidão à busca por representatividade e respeito.

Os leitores da revista SuiGeneris provinham de diversas regiões do Brasil e incluíam brasileiros que viviam no exterior. Apesar dos consideráveis desafios relativos à divulgação da revista, alguns assinantes enfrentavam obstáculos logísticos, adquirindo a publicação e a enviando para colegas, amigos e familiares que residiam em outros países. Durante a análise das correspondências recebidas, destacam-se inúmeros agradecimentos desses destinatários, que expressavam a satisfação por terem acesso à SuiGeneris, mesmo estando em localidades distantes.

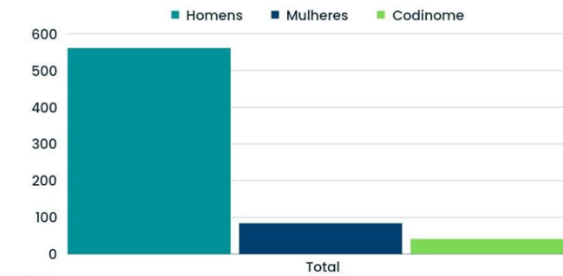
Realização:



Apoio:



Ao todo, foram contabilizadas 586 cartas, sendo 461 redigidas por homens, 84 escritas por mulheres e apenas 41 elaboradas por autores anônimos, assinantes usuários de codinomes e abreviações.



CONCLUSÃO

Ao analisar as cartas dos leitores da SuiGeneris, foi possível explorar se os leitores se sentiam encorajados ou desencorajados a expressar suas opiniões e sua sexualidade com base nas visões apresentadas na revista, e como isso pode impactar a pluralidade de perspectivas dentro da esfera pública daquela época. No decorrer desta análise, examinamos algumas cartas específicas dos leitores para ilustrar como esses princípios teóricos se manifestam na prática e como a interação entre esses leitores e a mídia pôde influenciar a formação de opiniões e a dinâmica da comunicação mediada. Esta análise forneceu uma visão aprofundada dos mecanismos envolvidos nas cartas dos leitores, destacando sua importância como uma forma de envolvimento público e *feedback* nas publicações periódicas.

Concluimos, também, que a maioria dos escritores da SuiGeneris eram homens gays, seguidos por assinantes do sexo feminino e alguns não identificados, cujas contribuições foram assinadas com siglas ou codinomes.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos**, Contexto, 2008, p. 59-95.

MACHADO, Ida Lucia. **A Narrativa de vida como materialidade discursiva**. Revista da ABRALIN, 2015, v.14, n.2, p. 95-108.

McCOMBS, Maxwell E. **A Look at Agenda-Setting: Past, Present and Future**. In: SALWEN, Michael B.; STAMM, Keith R. (Eds.). **An Integrated Approach to Communication Theory and Research**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 1996. p. 213-226.

SILVA, Maria Torres. **A Voz Dos Leitores Na Imprensa: Um Estudo De Caso Sobre as “Cartas Ao Diretor” No Jornal Público**, Livros Horizonte, 2007.

1420

Realização:



Apoio:

